

VOZES DIVERSAS
DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



A DOCUMENTAÇÃO DE VIDEOPERFORMANCES DO ESTÚDIO 88

Lu Rabello¹
Elaine Tedesco²

- 1 Luiza Bairros Rabello da Silva | Artes Visuais, UFRGS
- 2 Prof^a Dr^a Elaine Athayde Alves Tedesco

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Conhecer o material bruto e os vídeos já editados da pesquisa Estúdio 88. Entrevistar, coletar e transcrever depoimentos das autoras. Analisar o contexto em projetos de pesquisa e relatórios da época. Assistir aos vídeos disponíveis. Capturar os stills. Produzir texto para fins de contextualização histórica. Catalogar a produção do Estúdio 88 e diagramar para publicação. Disponibilizar para meio acadêmico e comunidade.

INTRODUÇÃO

O *Estúdio 88* foi um laboratório de experimentações para videoperformance que aconteceu no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS no final dos anos 1980. A pesquisa coordenada por Elaine Tedesco contou com a participação da artista e professora Mara Álvares e envolveu diretamente 16 jovens, entre artistas, estudantes de artes visuais, música, teatro, e participantes do grupo de dança *Haicai*. O resgate do acervo do *Estúdio 88* é importante fonte de documentação de uma parte da história da produção em videoarte no Sul do país durante esse período, especialmente como forma de complementar o que aconteceu na cena brasileira da arte contemporânea.



Frames do vídeo *Movimento 5* (1988) com Lígia Petrucci e Adriana Torres.

CONCLUSÃO

O *Estúdio 88* surgiu não apenas como interesse pela exploração do uso da câmera de vídeo adquirida pelo Departamento de Artes Visuais como também pela possibilidade de um novo meio para as práticas de performance, teatro e música que estavam em fervor no contexto da cena local dos anos 80.

Diferentes vídeos mostram variações entre movimento e câmera fixa, roteiro e ações improvisadas. Há presença de trilha sonora criada ou apropriada e limitações de filmagem dadas pelo equipamento *porta-pack* (câmera e fita separados). Também se identificou as peculiaridades estéticas do vídeo analógico, sua digitalização e novas possibilidades de edição e compartilhamento.

A mistura com outras áreas como teatro, dança e música colaborou para a contaminação, conceito estético de Christine Mello em que o vídeo é potencializado dado o contato com outras linguagens, favorecendo ações criadas colaborativamente. Essa contaminação acontece enquanto processo e não necessariamente um produto finalizado.



lu.rabello@gmail.com

Bolsista PIBIC CNPq | UFRGS | Brasil - 2017/2018



Projeto do catálogo para publicação - capa e miolo.

REFERÊNCIAS

- COCHIARALLE, Fernando. (org.) *Filmes de Artista Brasil 1965-80*. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2007.
- DUBOIS, Phillippe. *Cinema, vídeo, Godard* (Coleção cinema, teatro e modernidade). Tradução mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas* (Coleção Campo Imagético)- 6^a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
- MELLO, Christine. *Extremidades do vídeo*. São Paulo: SENAC, 2008.
- REZENDE, Renato. *Coletivos*. Renato Rezende, Felipe Scovino (Coleção circuito). Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2010.



Instituto de Artes